Análise de sites institucionais: Relatório de Atividades

Analysis of institutional websites

*Luiza Helena Lamego Felipe
Andrea Paula de Souza Waldhelm*

Resumo

O artigo faz parte do momento atual da pesquisa **Processos de produção da qualidade de ensino: família, escola e cultura**, desenvolvida pelo grupo de Sociologia da Educação da Puc-Rio, que promoveu uma imersão da equipe em três escolas de prestígio da cidade do Rio de Janeiro com vistas ao aprofundamento da análise da produção da qualidade de ensino numa perspectiva institucional. Tal situação apresentou a questão das singularidades e identidades institucionais como um desafio teórico-metodológico. O objetivo do texto é relatar os primeiros movimentos que o grupo fez no sentido de promover uma análise exploratória dos *sites* das escolas. A opção por esta fonte de pesquisa se deve ao fato de nos últimos cinco anos a utilização de material de divulgação institucional pela mídia, em especial na internet, vem crescendo, o que se observa na quantidade de outdoors nas vias públicas, de propagandas televisivas em período de final de semestre letivo e de *sites* disponibilizados na rede. No jogo concorrencial, os estabelecimentos escolares apostam nos meios de comunicação para se manterem na atual situação, bem como para atraírem os grupos sociais que lhes interessa.

Abstract

This article is part of the current stage of the research project **Production processes of education quality: family, school and culture** being carried out by the Sociology of Education group in PUC-Rio. It involves the immersion of the team in three prestigious schools in Rio de Janeiro city with the aim of expanding the analysis of the production of quality from an institutional perspective. This has raised the issue of institutional identities and singularities as a theoretical and methodological challenge. The aim of this paper is to report on the group's initial actions in its exploratory analysis of school websites. This research source was chosen because over the last five years the publicizing of institutional material in the media, especially the internet, has increased, which can be seen in the number of billboards alongside public roads, television advertising at the end of the school semester and the websites available on the internet. In the competitive arena schools have used the communications media

to maintain their current situation, as well as to attract the social groups of interest to them.

O atual momento da pesquisa **Processos de produção da qualidade de ensino: família, escola e cultura**¹, promoveu uma imersão do grupo em três escolas de prestígio, com o objetivo de aprofundar a análise da produção da qualidade de ensino numa perspectiva institucional. Tal situação apresentou a questão das singularidades e identidades institucionais como um desafio teórico-metodológico.

De forma coletiva, a equipe de trabalho discutiu e esboçou os princípios que guiarão o trabalho de campo. Para dar continuidade ao estudo já desenvolvido sobre o tema, novas estratégias foram sendo incorporadas à investigação. Dentre as novas estratégias, está a análise exploratória dos *sites* desses três estabelecimentos de ensino (uma escola pública federal, uma escola alternativa² e uma escola confessional), como mais um elemento para aprofundar as singularidades institucionais, bem como compreender como os recursos tecnológicos favorecem ou não a relação entre as famílias e as escolas.

É importante destacar que, há cerca de um ano atrás, uma dessas escolas não tinha *site* e o de outra estava desatualizado, situação que se modificou completamente. O incremento dos *sites* pode estar indicando não só a importância crescente da comunicação *on-line*, como de certa forma, a luta concorrencial destas escolas por "consumidores com bons perfis".

O objetivo desse texto é relatar os primeiros movimentos que realizamos para, futuramente, fazer a análise exploratória dos *sites* das três escolas.

A primeira etapa do trabalho foi visitar o *site* das escolas para fazer um levantamento de todos os itens presentes na página inicial. O objetivo era, a partir desse levantamento, elaborar uma proposta de grade de análise que

¹ Documento fonte: Relatório de Atividades do SOCED, 2007, mimeo.

²Escolas que, desde o período autoritário, se apresentaram com propostas pedagógico-escolares que primavam por uma educação menos disciplinadora e que apostavam na possibilidade dos jovens construir suas próprias regras tendo como espinha dorsal do seu trabalho pedagógico a liberdade delimitada pelo exercício constante da experiência democrática. (Brandão, 2005, p.4-5)

percorresse todo o *site*. Cada uma das três pesquisadoras ficou responsável por uma escola, e aproveitamos para colher nossas primeiras impressões sobre o que chamava mais atenção em cada *site*. Ao nos reunirmos para verificar o que encontramos, já percebemos que cada escola se apresentava de forma diferenciada, mostrando uma marca que a distinguia das outras, seja através das cores, das fotos, de mensagens de ex-alunos ou de sua missão.

Na construção da grade de análise procuramos reunir todos os itens que encontramos e ela foi composta por: mapa do *site*, página inicial (cor, fontes, seqüência das telas, localização dos itens na tela), apresentação, destaque por tela/janela, história da instituição, missão, filosofia, proposta pedagógica, critérios de seleção, mensalidade, organização pedagógica, organização administrativa, grade curricular, calendário, equipe de trabalho, contratos (financeiro e administrativo, regras de convivência), fotos, desempenho dos alunos (vestibular, Enem e Prova Brasil), contatos, ex-alunos, localização e instalações, informativos e boletins *on-line* (autoria, sessões e periodicidade), atividades extra-classe, representativo de organizações de estudantes, de professores e de funcionários, *links* e atualização de dados.

A tarefa seguinte foi elaborar uma descrição de cada item contido na grade de análise do *site* para cada escola separadamente, para, depois, reunirmos as escolas por item, e, posteriormente, iniciarmos a análise comparativa. Ao mesmo tempo em que fazíamos a descrição, começamos a realizar uma revisão da literatura sobre o campo, no sentido de buscar fundamentos teóricos e metodológicos para nossa análise.

Apresentamos a seguir, as descrições comparativas de alguns itens, destacando aspectos relevantes e ensaiando algumas interpretações sobre os perfis institucionais, apoiadas na pesquisa de campo. Nessa etapa do trabalho uma das pesquisadoras se afastou e a comparação foi feita pelas outras duas.

Para facilitar a apresentação, consideramos como (A), a escola particular confessional; (B), a escola pública federal; e (C), a escola particular "alternativa".

1. Página inicial: cada escola se apresenta de forma diferenciada, mostrando uma marca que a distingue das outras.

(A) - A tradição e, mais do que a qualidade de seu ensino, o lugar de pertencimento onde as relações que lá se estabelecem permanecem para a vida toda.

(B) - A posição de unidade de uma universidade, um espaço público, e a qualidade de seu ensino através dos resultados de seus alunos (*links*) em diferentes tipos de avaliação (Enem, Prova Brasil e vestibulares).

(C) - A diversidade de projetos em que seus alunos estão envolvidos, com imagens dos estudantes nas diferentes atividades, consolidando um espaço alternativo de qualidade em que os alunos são os principais agentes.

2. História da instituição, missão e filosofia: cada escola resgata uma tradição na qualidade dos serviços que oferece.

(A) - Um estabelecimento de ensino confessional católico, fundado na segunda metade do século XIX, que tem como objetivo *não apenas a educação cristã dos jovens nele matriculados, mas também a formação cultural necessária para o desenvolvimento integral da personalidade humana*. A oferta de educação por essa ordem religiosa, cuja trajetória se confunde com a própria história da cidade do Rio de Janeiro tornou-se uma tradição local, referência na qualidade de ensino, que vem se adequando aos novos tempos.

(B) - Uma instituição federal, criada nos anos de 1940, com ensino público e gratuito de qualidade, num ambiente academicamente rico e democrático, e como uma unidade de uma universidade pública, *envolvida na formação dos futuros professores que atuarão no ensino básico e no desenvolvimento de ensino e pesquisa diversificados*. Tem como

compromisso a *formação de cidadãos críticos, capazes de assumir seu papel na sociedade.*

(C) - Uma escola criada no final dos anos de 1960, como a concretização de um sonho, *construindo uma nova maneira de trabalhar em educação, gerenciada por professores e funcionários. Um projeto inédito no país, com o compromisso de formar alunos conscientes da importância da sua ação transformadora do mundo a sua volta, ou seja, com a formação crítica para o exercício consciente da cidadania.*

3. Critérios de seleção: cada escola, através de diferentes mecanismos, procura conhecer o candidato e sua família e, as escolas particulares, deixam clara a proposta da instituição.

(A) - Há seleção para todos os anos do ensino fundamental, com exceção do 8º ano, e para a 1ª série do ensino médio, com pagamento de taxa de inscrição e com provas de diferentes disciplinas de acordo com o ano, sendo que para o 1º ano do ensino fundamental, há uma avaliação apreciativa. Nos dias de prova, há uma palestra de apresentação da escola para os responsáveis. Antes da matrícula, há uma entrevista com os responsáveis, acompanhados do aluno, cujo objetivo é conhecer a vida escolar do estudante, o perfil da família e a proposta da instituição. Como Brandão (2005, p.18) comenta:

É uma escola que, claramente, procura educar os pais para que colaborem com a escola. O colégio define a direção de seu projeto educativo, e parece não fazer nenhuma concessão no sentido de se ajustar a demandas externas. A matrícula dos filhos supõe uma forte adesão à proposta institucional.

(B) - A seleção é feita através de edital público para alguns anos do ensino fundamental (1º, 3º ao 6º) e para a 1ª e 2ª séries do ensino médio, com pagamento de taxa de inscrição. Entre os documentos exigidos, há o preenchimento de um questionário sócio-econômico. Para os candidatos ao

ensino fundamental e os candidatos aptos à 1ª série e à 2ª série do Ensino Médio, após verificação de nivelamento em Língua Portuguesa e em Matemática, há um processo de sorteio público para preenchimento das vagas oferecidas.

(C) - Há uma ficha de reserva de vaga na escola (identificação, contatos, série que pretende cursar, escola de origem, como soube do CEAT) e, nas informações sobre matrícula, há "kit matrícula," contendo o edital de matrícula, o contrato de prestação de serviços educacionais, ficha de cadastro (para que os dados sejam atualizados), informativo, boleto bancário e atividades oferecidas; além dos valores da matrícula e dos serviços educacionais, por ano/ série, e de acordo com as opções integral ou semi-integral para educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental.

4. Proposta pedagógica: em todas as escolas, percebemos que a proposta pedagógica está presente em diferentes *links*, que articulam as singularidades de cada instituição. Destacamos aqui alguns aspectos dessas propostas.

(A) - A escola atende o ensino fundamental e médio e, na proposta pedagógica, o ensino acontece nas interações dos estudantes e seus professores, mas também em atividades extra-classe já tradicionais na instituição.

No desenho curricular do ensino fundamental é possível perceber que há um enriquecimento da grade com a oferta de disciplinas variadas e de uma carga horária semanal dedicada a cada uma delas. No ensino médio não é diferente, e procura aliar os conhecimentos teóricos à aplicabilidade nas atividades de laboratório. Pode-se, assim, confirmar a hipótese de Lacerda e Paes de Carvalho (2007) no que se refere ao lastro técnico como um capital institucional que a instituição utiliza para as negociações no "mercado escolar" em que estão inseridas.

A disciplina Educação Religiosa consta em todos os anos da educação básica e, por semana, os alunos têm dois tempos de aulas, reforçando o caráter confessional da instituição. Cultura Clássica é uma disciplina ofertada aos estudantes no último ano do Ensino Fundamental, reforçando o caráter humanístico da formação dos estudantes, além de ser um diferencial acadêmico que amplia e/ou reforça o seu capital cultural.

Como observou Brandão (2007, p.11),

"Os alunos do põem o cotovelo na mesa e estudam".

Este é o traço marcante do projeto pedagógico que associa disciplina com supervisão permanente do trabalho pedagógico e do desempenho acadêmico dos alunos. Esta escola mantém uma posição de destaque entre as instituições que alcançam os melhores desempenhos nos sistemas de avaliação do Brasil.

(B) - A escola atende o ensino fundamental e médio e sua proposta pedagógica está centrada na formação de professores que atuarão na Educação Básica, *espaço preferencial, no âmbito da Universidade, para a formação dos alunos dos cursos de Licenciatura. A direção afirma que o Projeto Político Pedagógico da escola vai se formando no dia a dia. Todo início de ano há um seminário de planejamento (...).* (Galvão et. al., 2006, p.3).

O trabalho pedagógico está alicerçado nos seguintes pilares: *(...) transmissão de cultura geral, com ênfase na formação humanística, a utilização de metodologia ativa e uma carga horária semanal ampliada, através da incorporação de novas práticas educativas. Os setores curriculares atendem aos pilares que alicerçam e tornam o colégio singular, e pode-se perceber que as atividades artísticas ocupam grande espaço na carga horária semanal dos estudantes.*

Através do Núcleo de Iniciação Científica Junior (NIC Jr), os alunos da 1ª e 2ª séries do ensino médio se integram a projetos de diversas

instituições de pesquisa e de divulgação científica, como UFRJ, Fiocruz, CBPF, PUC-Rio e FeSBE.

Como comentou Brandão (2007, p,11),

"No não há solidão pedagógica".

Nesta escola, uma rotina chamou-nos atenção. As questões cotidianas, por menores que aparentemente pareçam ao observador, são permanentemente submetidas ao escrutínio dos agentes educativos. Um olhar coletivo supervisiona todos os espaços e movimentos dos agentes escolares. Todos - dos professores, (estejam ou não em cargos de direção) aos mais simples dos funcionários - parecem se sentir pessoalmente responsáveis pelo funcionamento da escola e desenvolvimento dos alunos.

(C) - A escola atende desde a educação infantil ao ensino médio e a proposta pedagógica é seu cartão de visitas. Já na página inicial, podemos verificar os variados projetos desenvolvidos pelos alunos, que remetem à *links* que explicam e retratam com fotos essas atividades. Através do site, é possível ter acesso aos diferentes componentes curriculares dos vários níveis e segmentos de ensino.

No ensino fundamental e médio, a utilização das mais variadas linguagens para o estudo dos conteúdos é comum, com destaque para as manifestações artísticas. Para todos os estudantes ainda há projetos interdisciplinares, trabalhos de campo e extracurriculares (teatros, museus, cinemas, excursões).

Como está registrado no diário de campo (*ibid.*, p.12),

"Esta escola é um espaço de diálogo".

Aparentemente as relações entre as pessoas de uma forma geral (alunos, funcionários de todos os níveis, professores) é harmoniosa. (...) às vezes encontramos grupos de alunos mais velhos (de ensino médio) sentados no chão perto da fonte em pequenas reuniões com um professor discutindo uma atividade, enquanto outros estavam no recreio ou em aula. (...) Observo dois cartazes muito interessantes: numa folha de cartolina, colaram um artigo de jornal no centro e logo acima questionam: "Concordou?", "Discordou?", "Escreva!." Um dos artigos era sobre bolsa-família e outro sobre um erro médico que ocasionou a morte de um paciente. Fico impressionada com a consistência da maior parte das

opiniões. Já que são alunos da 3ª série do ensino fundamental (aproximadamente 9 anos).

5. Localização e instalações: todas as escolas apresentam informações gerais, como telefones, endereço comercial e eletrônico. Como afirma Brandão (2005, p.3),

A simples observação do ambiente físico e humano das instituições já nos ofereceu uma ocasião privilegiada para traçar um primeiro esboço sobre o clima institucional das escolas investigadas. A linguagem espacial e iconográfica da arquitetura dos prédios, da delimitação dos espaços, da decoração dos ambientes, assim como as lógicas que dominam e regulam a circulação no espaço escolar oferecem ao pesquisador, uma primeira ocasião de esboçar o clima escolar de cada instituição.

- (A) - As fotos retratam os espaços da escola sem a presença de alunos: recepção, secretaria, corredor de salas de aula do Ensino Médio, auditório, o refeitório do semi-internato com a cozinha ao fundo, o jardim do primário, a quadra interna escavada na rocha, vista do campo de areia e demais quadras de esporte e a piscina semi-olímpica (para esporte e recreação). O site não apresenta muitas informações sobre as instalações, mas nas notas de campo encontramos a seguinte observação:

A escola é monumental, um complexo de prédios históricos e tombados articulados a um prédio moderno, espaçoso e construído com material e equipamentos da melhor qualidade. Uma harmoniosa combinação de requinte e austeridade. Tudo transpira dose certa de riqueza sem ostentação: a econômica presença de peças de arte, as plantas viçosas no interior do prédio, (...). (Brandão, 2005, p.16)

- (B) - Ao longo de sua história, sempre enfrentou problemas devido à inexistência de uma sede própria, tendo funcionado, sempre, em espaços cedidos. As imagens de suas instalações aparecem nas fotos dos eventos realizados na escola. Como observa Brandão (2007, p.9),

(...) desde o momento do *survey*, apresentava sérios problemas de conservação no prédio cedido pelo governo fluminense. As paredes estavam descascadas em virtude da pintura completamente deteriorada, poças d'água acumulavam-se nos pátios em dias chuvosos; portas emperradas, móveis quebrados empilhados nos vãos das escadas, tudo denunciava a ausência de recursos para conservação.

(C) - É dada ênfase a localização pitoresca e bucólica do espaço em que se situa a escola, assim como à sua história e também ao aspecto lúdico que o envolve, apresentando como um espaço propício ao tipo de atividades que a escola se propõe a desenvolver. As diferentes instalações são retratadas nas fotos das atividades realizadas pelos alunos e, como observa Brandão, (*ibid.*, p.10)

funciona em prédio adaptado em um bairro conhecido pela atração que exerce como lugar de moradia para intelectuais e artistas. Uma das entradas laterais abre-se para um pátio descoberto abrigando uma pequena fonte ladeada por bouganvilles floridas, num clima de residência requintada; uma passagem coberta leva ao corpo principal do prédio de onde sai uma ampla escada para o andar superior. (...) Apesar das salas de aula no andar superior parecerem pequenas para abrigar os movimentos dos jovens das 8as séries, (...) a própria localização da escola, descortinando uma ampla e bela vista da cidade, transmite o sentimento de espaço e claridade.

Alguns itens estavam presentes na página inicial dos três *sites* e remetiam aos seguintes *links*: apresentação da escola, história da instituição, calendário e fale com.... Apesar de comuns nos sites das três escolas, cada uma apresenta esses itens de forma diferenciada, imprimindo uma identidade singular.

Essas primeiras descrições comparativas de alguns itens presentes nos sites das escolas são uma pequena amostra do potencial da análise exploratória desses sites, uma nova estratégia de investigação para a melhor compreender as singularidades institucionais.

Referências Bibliográficas:

BRANDÃO, Z. Clima escolar - Notas de campo de três visitas a escolas. *Boletim Soced*, nº2, 2005. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/db2www/PRG_1167.D2W/input?CdLinPrg=pt. Acesso em: 1 dez. 2007.

_____. Singularidades institucionais: Reflexões a partir de fragmentos do material de pesquisa. *Boletim Soced*, nº4, 2007. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG_0599.EXE/9784.PDF?NrOcoSis=30974&CdLinPrg=pt. Acesso em: 01 dez. 2007.

GALVÃO, M. C.; GIGLIO, V. Escola Pública. *Boletim Soced*, nº 3. 2006. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.

LACERDA, P. M.; PAES DE CARVALHO, C. *Contratos de sucesso escolar: problematizando interpretações sobre a relação família-escola*. 31ª ANPOCS, 2007.

VARGAS, H.; BRANDÃO, Z.; Escola Alternativa. *Boletim Soced*, nº3. 2006. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.